



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DA FRUTICULTURA BRASILEIRA FRENTE A MUNDIAL

ALINE VITTI; MARGARETE BOTEON;

CEPEA/ESALQ/USP

PIRACICABA - SP - BRASIL

vitti@esalq.usp.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Comércio Internacional

ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DA FRUTICULTURA BRASILEIRA FRENTE A MUNDIAL

Grupo de Pesquisa: Comércio Internacional

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a competitividade da fruticultura brasileira frente aos maiores produtores das principais frutas que compõem nossa pauta de exportação: banana, citros (laranja, lima/limão e tangerina), maçã, mamão, manga, melão e uva – apresentadas em ordem alfabética. Juntas representaram em 2007 cerca de 93% da receita gerada com a exportação de frutas no País. Foi avaliada também a produtividade dos maiores produtores e a receita com exportação dos países que se destacam nesse cenário. Para tal análise foram utilizados dados estatísticos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU), Serviço de Comercialização Agrícola e de Agricultura Estrangeira do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS-FAS/USDA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da média dos triênios 1993/95 e 2003/05. Concluiu-se que a fruticultura brasileira vem ganhando destaque no mercado internacional nos últimos dez anos. Devido ao aumento na demanda por alimentos saudáveis, especialmente frescos, e aos avanços tecnológicos na produção e logística de transporte, entre outros, foi possível expandir as transações internacionais da fruta brasileira, elevando em 62% a receita mundial com exportação quando analisado a média dos triênios de 1993/95 e 2003/05. A tendência é que mais e mais pessoas passem a se preocupar com a saúde e o bem-estar, ampliando o consumo de frutas. Isso pode proporcionar novos aumentos na produção e exportação mundial, principalmente dos países produtores do Hemisfério Sul, que abastecem os do Norte quando esses estão em entressafra.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Palavras-chaves: fruticultura, exportação, produção, produtividade.

ABSTRACT

The present study had the goal to analyze the competitiveness of the Brazilian fruits front of the greatest growers of main fruits that compose our list of exportation: banana, citrus (orange, lime/lemon and tangerine), apple, papaya, mango, cantaloupes and grape - presented in alphabetical order. Together they represented in 2007 about 93% of the income generated with the exportation of fruits in the Country. The productivity of the greatest growers and the income with exportation of the countries that point out in this scene had also been valued. For such analysis were used statistics data of the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO/ONU), Agricultural Marketing Service and Foreign Agricultural Service of the United States Department of Agriculture (AMS-FAS/USDA) and the Brazilian Institute of Geography and Statistic (IBGE), of the average of the triennial 1993/95 and 2003/05. One concluded is that the Brazilian fruits have been gaining prominence in the international market in the last ten years. Because of the increasing demand for healthful foods, especially fresh foods, and the technological advances in the production and transport logistic, among other things, it was possible to expand the international transaction of the Brazilian fruits, raising in 62% the world-wide income with exportation when analyzed the average of the triennial 1993/95 and 2003/05. The trend is that more and more people start worrying about the health and well-being, extending the consumption of fruits. This can provide new increases in the production and world-wide exportation, mainly of the producing countries of the South Hemisphere, that supply the North when these are in period between harvests.

Key Words: fruits, exportation, production, productivity.

1. INTRODUÇÃO

A produção mundial de frutas aumentou 26% entre a década passada e esta, levando em conta à média dos triênios de 1993/95 e 2003/05, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). Um dos principais fatores para esse desempenho foi o aumento da demanda por alimentos saudáveis, ricos em vitaminas e sais minerais. Com isso, a receita mundial com exportação de frutas cresceu 62% no período de 10 anos analisado. Tal salto foi resultado da abertura de novos mercados consumidores, da maior rapidez nos meios de distribuição, permitindo a entrega de um produto de qualidade e sem danos, e preços atrativos.

A participação do Brasil no mercado externo de frutas tem aumentado consideravelmente e, a se tomar por base o potencial do País, sabe-se que pode crescer ainda mais. A constante ascensão dos dados de exportações brasileiras tem sido resultado da combinação de avanços tecnológicos do setor produtivo com maior acesso a novos mercados consumidores.

Nos últimos oito anos (de 2000 a 2007), a balança comercial – receita obtida com exportação menos o valor gasto com importação – das frutas – saltou significativamente, saindo de US\$ 50 milhões em 2000 para US\$ 430 milhões em 2007. As principais frutas



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



responsáveis por esse crescimento, em ordem alfabética, foram: banana, citros (laranja, lima/limão e tangerina), maçã, mamão, manga, melão e uva.

Por considerar muito importante esse saldo e o que está por trás dele, o objetivo deste trabalho foi o de que avaliar a competitividade de cada uma dessas frutas no âmbito mundial, analisando dados estatísticos da média dos triênios 1993/95 e 2003/05.

A tendência é que mais e mais pessoas passem a se preocupar com a saúde e o bem-estar, ampliando o consumo de frutas. Isso pode proporcionar novos aumentos na produção e exportação mundial, principalmente dos países produtores do Hemisfério Sul, que abastecem os do Norte quando esses estão em entressafra.

A demanda por frutas também está aliada à elevação da renda dos consumidores, à urbanização e a melhores níveis de informação e educação. Consumidores norte-americanos, por exemplo, pagam mais por produtos importados desde que apresentem qualidade de acordo com os padrões exigidos. Para garantir qualidade, é necessário melhorar o transporte, aprimorar a infra-estrutura dos portos e adotar os selos de certificação.

O trabalho está dividido em quatro seções. Além da introdução nesta seção, a metodologia e a fonte de dados utilizados no presente trabalho encontram-se na seção 2. Os resultados e a discussão encontra-se na seção 3. Finalizando, na seção 4, encontram-se as considerações gerais.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho baseou-se na coleta de dados estatísticos de produção, produtividade e exportação dos principais países de destaque internacional na produção/comércio de banana, citros (laranja, lima/limão e tangerina), maçã, mamão, manga, melão e uva. Os dados foram obtidos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU), Serviço de Comercialização Agrícola e de Agricultura Estrangeira do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS-FAS/USDA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da média dos triênios 1993/95 e 2003/05.

Também foi realizada a revisão de material bibliográfico disponível na literatura a respeito do tema proposto no presente trabalho, isto é, competitividade da fruticultura brasileira, além da realização de entrevistas via telefone com exportadores de frutas que compõem a rede de colaboradores do Projeto Hortifruti Brasil, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), do Departamento de Economia, Sociologia e Administração Rural, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ). Tanto a coleta dos dados, como as revisões de literatura e entrevistas foram realizadas entre os meses de julho e outubro de 2007.

3 – COMPETITIVIDADE DA FRUTICULTURA BRASILEIRA

3.1 - PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE BANANA AINDA É PEQUENA

O Brasil aparece como 2º colocado no *ranking* dos maiores produtores de banana em 2003/05, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



(FAO/ONU). Sua produção, no entanto, cresce em ritmo menor que o dos demais concorrentes. Entre 1993/95 e 2003/05, o volume nacional aumentou 14%, muito abaixo da média dos cinco maiores produtores – incluído o Brasil –, que foi de 54%. Por outro lado, a Índia, maior produtor mundial de banana, aumentou em 64% sua produção, mas não é considerado um *player* no mercado internacional da fruta, visto que grande parte de sua produção abastece o mercado interno.

Quanto à produtividade, apesar de o rendimento dos bananais brasileiros ter aumentado 18% entre 1993/95 e 2003/05, a média do País ainda é inferior à dos principais produtores. Por conta da diversidade no nível tecnológico, a produtividade em algumas áreas no Brasil chega a 60 toneladas por hectare, volume superior ao da média mundial, mas outras ainda estão limitadas ao máximo de 8 t/ha.

Apesar de o Brasil ser o 2º maior produtor de banana do mundo, a sua participação no mercado internacional em receita é pequena (1,4%), deixando para o Equador, a Costa Rica e a Colômbia a maior fatia do mercado. Juntos, esses países representam cerca de 80% das exportações mundiais. O Equador está na primeira colocação das exportações em receita, favorecido pela presença de multinacionais especializadas na produção/comércio da fruta, como a Del Monte, a Dole e a Chiquita, que detêm juntas mais de 90% de toda a exportação mundial. Essas empresas aperfeiçoaram e direcionaram a cadeia produtiva do Equador para o mercado externo.

Apesar de ter apenas uma pequena fatia do mercado internacional, o Brasil merece destaque também nesse setor. A receita nacional com exportação de banana aumentou 205% nos últimos 10 anos – observados os triênios 1993/95 e 2003/05 –, número bem acima da média de crescimento mundial, que foi de 35%. O principal motivo para o incremento na receita brasileira foi o fato de, no início da atual década, o Brasil ter passado a exportar para a Europa. Essa operação, por sua vez, deve-se basicamente à instalação de uma multinacional no Nordeste do País, especializada na produção de banana de alta qualidade, atendendo às exigências do mercado europeu.

Para melhorar ainda mais a posição brasileira no *ranking* das exportações de banana, é importante aumentar os investimentos em tecnologia de produção, visando elevar o nível especialmente de pequenas propriedades e também à melhora da qualidade da fruta. Também no âmbito internacional são necessárias “mudanças”, sobretudo a redução das barreiras tarifárias de exportação para a Europa e a burocracia nas fronteiras com os países do Mercosul.

Tabela 1 - *Ranking* de competitividade de banana.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Maiores produtores					
Ranking 1993-95		1000 t	Ranking 2003-05		1000 t
1	Índia	10.271	1	Índia	16.820
2	Brasil	5.853	2	Brasil	6.696
3	Equador	4.970	3	China	6.360
4	Filipinas	3.284	4	Equador	6.235
5	Indonésia	3.179	5	Filipinas	5.761

Países com maior produtividade - entre os 10 principais produtores					
Ranking 1993-95		t/ha	Ranking 2003-05		t/ha
1	Colômbia	33	1	México	29
2	México	29	2	Índia	28
3	Índia	24	3	Equador	27
4	Equador	23	4	China	24
5	Camarões	18	5	Indonésia	15
8	Brasil	11	7	Brasil	13

Principais exportadores em receita					
Ranking 1993-95		1000 US\$	Ranking 2003-05		1000 US\$
1	Equador	776.741	1	Equador	1.058.577
2	Costa Rica	530.644	2	Costa Rica	527.920
3	Colômbia	448.474	3	Colômbia	417.464
4	Filipinas	221.700	4	Filipinas	329.723
5	Panamá	198.688	5	Guatemala	225.927
27	Brasil	9.848	17	Brasil	30.007

Fonte: FAO/ONU 2007.

3.2 - TAHITI É O DESTAQUE DA CITRICULTURA EXPORTADORA *IN NATURA*

Apesar de o Brasil ser o maior produtor mundial de laranja e exportador de suco dessa fruta, o destaque na citricultura exportadora nacional *in natura* é a lima ácida tahiti. No triênio 2003/05, a receita gerada pelas exportações de tahiti foi de US\$ 20,5 milhões, contra US\$ 12,2 milhões de laranja e US\$ 6,9 milhões de tangerina *in natura*. O crescimento nos rankings de maior produtor e exportador entre 1993/95 e 2003/05 também foi muito maior para a lima ácida do que para os demais grupos cítricos.

Analisando somente a produção da cultivar tahiti, estimativas extra-oficiais apontam que o Brasil é o maior produtor mundial, ultrapassando inclusive o México. No entanto, a estatística da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) não separa a produção de lima ácida do limão verdadeiro – amarelo –, razão pela qual o País aparece como o quarto maior produtor mundial em 2003/05. O significativo crescimento da produção nacional tem sido incrementado justamente pelo aumento das exportações.

O principal destino das exportações brasileiras é a União Européia, sendo que os embarques são mais intensos no primeiro trimestre do ano. Neste período, São Paulo está em pico de safra e praticamente não tem concorrentes, visto que o México, maior exportador de lima ácida tahiti, está na entressafra nessa época.



As exportações da lima ácida cresceram no exterior, inicialmente, devido ao maior consumo de caipirinha e uso da fruta para adornar pratos e bebidas. Recentemente, a utilização da lima ácida em substituição ao limão verdadeiro – de cor amarela, mais consumido entre os europeus – vem aumentando por conta da maior divulgação da tahiti no exterior. Os bons resultados têm comprovado o grande potencial do Brasil, que, seguramente, pode aumentar ainda mais os embarques, especialmente se agregar valor à fruta.

A concentração dos embarques da tahiti brasileira para o mercado externo no primeiro trimestre e também o ainda pequeno conhecimento de consumidores estrangeiros – apesar dos recentes avanços – da lima como substituta do limão têm impedido avanços maiores. Um aumento sustentável da receita exportadora nos próximos anos possivelmente vai depender da ampliação do calendário de exportação, de campanhas mais intensas para promover o consumo da fruta e da diversificação de mercados, buscando principalmente o americano na entressafra mexicana.

Tabela 2 - *Ranking* de competitividade de lima/limão.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Maiores produtores de lima/limão					
Ranking 1993-95			Ranking 2003-05		
		1000 t			1000 t
1	Índia	963	1	México	1.853
2	EUA	873	2	Índia	1.526
3	México	864	3	Argentina	1.310
4	Argentina	683	4	Brasil	999
5	Espanha	683	5	Espanha	962
8	Brasil	484			

Países com maior produtividade - entre os 10 principais produtores					
Ranking 1993-95			Ranking 2003-05		
		t/ha			t/ha
1	EUA	100	1	Argentina	87
2	Argentina	84	2	Espanha	62
3	Espanha	48	3	Brasil	60
4	Índia	35	4	México	40
5	México	30	5	Índia	38
9	Brasil	35			

Principais exportadores em receita					
Ranking 1993-95			Ranking 2003-05		
		1000 US\$			1000 US\$
1	Espanha	216.171	1	Espanha	318.570
2	EUA	118.434	2	México	149.922
3	Turquia	57.287	3	Argentina	135.307
4	Argentina	38.448	4	Turquia	115.165
5	México	38.429	5	EUA	83.177
21	Brasil	1.461	8	Brasil	20.517

Fonte: FAO/ONU 2007.

3.3 - REDUZ ENTRADA DE MAÇA IMPORTADA NO MERCADO NACIONAL

A produção brasileira de maçã aumentou 28% entre 1993/95 e 2003/05, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU), superando a média de crescimento mundial, que foi de 24%. Em boa parte, o incremento da produção decorre do aumento de 25,85% da área cultivada. A adoção das técnicas da Produção Integrada de Maçã (PIM) também foi fundamental para um controle mais eficiente da produção, contribuindo para o aumento da qualidade e da produtividade.

A Polônia foi o maior destaque no *ranking* de produção de maçã, registrando um aumento de 53%, mais que o dobro da média mundial no período analisado, alcançando o 5º lugar em 2003/05. Os motivos para sua maior produção foram: escolha de variedades com custo inferior ao das que eram até então utilizadas na região, condições climáticas favoráveis e incentivos governamentais pós-entrada na União Européia, como subsídios e créditos rurais. A China também dobrou a sua produção, mantendo a liderança no *ranking* dos maiores produtores. O salto nesse país é explicado pelo aumento de área, uso elevado de agroquímicos e clima favorável.

No Brasil, o clima adverso em 2003 e em 2005 impediu que o País tivesse um bom desempenho nas estatísticas internacionais dessa fruta. Enquanto o crescimento médio da produtividade dos dez maiores produtores de maçã foi de 19% no período analisado, o do Brasil foi de apenas 1,84%, o que fez com que o País caísse no *ranking* de produtividade.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

O país que mais se destacou em termos de produtividade foi o Chile, passando a ocupar o 2º lugar no *ranking* dos dez maiores produtores em 2003/05. O rendimento dos pomares desse país aumentou cerca de 30% no período analisado, crescimento acima do registrado pelos demais países. A alta produtividade do Chile decorre das boas condições climáticas no país e ao uso de novas cultivares.

O *ranking* de exportação de maçã mudou pouco nos dez anos considerados. França, Itália e Estados Unidos continuam entre os cinco maiores exportadores. A diferença é que, em 2003/05, o Chile e a China passaram a fazer parte desse grupo, ocupando a 4ª e a 5ª colocações, respectivamente.

A receita do Brasil com exportações da fruta *in natura* aumentou quase quatro vezes, com o País saindo da 19ª posição na década de 90 para a 13ª, em 2003/05 – o aumento médio mundial da receita foi de 50%. O Brasil conseguiu deixar de ser um importador líquido de maçã para se tornar exportador. Apesar de ter passado por dificuldades no cultivo de maçã no segundo triênio analisado, o Brasil produziu um volume suficiente para deixar de importar 66% da maçã consumida no País, segundo dados da FAO.

Os principais fatores que contribuíram para o avanço do Brasil nos cenários interno e externo foram tecnologia de produção e pós-colheita, *marketing* internacional, maior poder de comercialização por parte dos exportadores e novas variedades, que proporcionaram fruta de boa qualidade e menor custo de produção.

Tabela 3 - *Ranking* de competitividade de maçã.

Maiores produtores					
Ranking 1993-95		1000 t	Ranking 2003-05		1000 t
1	China	11.412	1	China	22.937
2	EUA	4.954	2	EUA	4.352
3	França	2.557	3	Turquia	2.423
4	Itália	2.105	4	Irã	2.414
5	Turquia	2.092	5	Polônia	2.341
16	Brasil	695	13	Brasil	891

Países com maior produtividade - entre os 10 principais produtores					
Ranking 1993-95		t/ha	Ranking 2003-05		t/ha
1	França	32	1	Itália	37
2	Itália	30	2	Chile	36
3	EUA	27	3	França	35
4	Brasil	26	4	EUA	28
5	Alemanha	24	5	Brasil	27

Principais exportadores em receita					
Ranking 1993-95		1000 US\$	Ranking 2003-05		1000 US\$
1	França	438.008	1	França	564.452
2	EUA	393.779	2	Itália	461.224
3	Nova Zelândia	234.467	3	EUA	415.917
4	Itália	233.949	4	Chile	301.513
5	Bélgica	187.867	5	China	283.594
18	Brasil	11.012	12	Brasil	52.050

Fonte: FAO/ONU 2007.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



3.4 - EXPORTAÇÃO DE MAMÃO PODE AUMENTAR AINDA MAIS

A produção brasileira de mamão aumentou 65% entre 1993/95 e 2003/05, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). Esse aumento garantiu ao Brasil a manutenção do 1º lugar no *ranking* dos maiores produtores da fruta. Os incentivos governamentais, como apoio à irrigação, energia elétrica, preparação de terra, sobretudo no Nordeste, estimularam produtores a iniciar a atividade ou, aqueles que já plantavam a fruta, a expandir o cultivo.

Quanto à produtividade nacional, o incremento de 42% fez o Brasil passar da 2ª para a 1ª posição, no período analisado, de acordo com a FAO. O incremento da produtividade do Brasil e também de outros países, como o México, é resultado principalmente da maior profissionalização do setor, que proporcionou a adoção de novas técnicas de cultivo, o uso de sementes mais resistentes a pragas e a doenças, análise e preparo de solo corretos e acompanhamento do clima.

No triênio 2003/2005, o México apresentou a maior receita com exportação de mamão, segundo a FAO. Esse país, que é favorecido pela proximidade com os Estados Unidos, registrou aumento de 650% no montante recebido pelos embarques entre 1993/95 e 2003/05.

No caso do Brasil, o aumento da receita com exportação de 680% no período avaliado, o que garantiu ao País a 2ª colocação nesse *ranking*, foi registrado graças à divulgação da marca “Brasil” nos mercados importadores. A maior propaganda da fruta brasileira facilitou a conquista de novos consumidores, como Estados Unidos e alguns países da Europa. No mercado norte-americano, em específico, a fruta brasileira costuma disputar com a variedade *maradol*, do México, a preferida de latinos residentes naquele país.

Quanto ao mercado asiático, o maior entrave encontrado por exportadores brasileiros é o elevado custo com logística. Os envios para aquele continente precisam ser feitos via aérea para não prejudicar a qualidade da fruta, a qual apresenta baixa durabilidade.

O Brasil tem um elevado potencial na produção de mamão, mas a sazonalidade da oferta, em função do clima, e a baixa quantidade da fruta à altura das exigências do mercado externo têm limitado o aumento do volume embarcado. A baixa rentabilidade de produtores nos últimos anos dificultou investimentos em suas lavouras, prejudicando ainda mais a qualidade do mamão brasileiro. A adoção de técnicas corretas de pós-colheita já garantiria maior qualidade à fruta – maior durabilidade e menos contaminações.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia RuralTabela 4 - *Ranking* de competitividade de mamão.

Maiores produtores					
Ranking 1993-95		1000 t	Ranking 2003-05		1000 t
1	Brasil	988	1	Brasil	1.634
2	Nigéria	632	2	México	818
3	Índia	490	3	Nigéria	798
4	Indonésia	460	4	Índia	745
5	México	415	5	Indonésia	669

Países com maior produtividade - entre os 10 principais produtores					
Ranking 1993-95		t/ha	Ranking 2003-05		t/ha
1	Indonésia	40	1	Brasil	47
2	Brasil	34	2	México	37
3	China	33	3	China	30
4	México	27	4	Indonésia	23
5	Congo	17	5	Etiópia	21

Principais exportadores em receita					
Ranking 1993-95		1000 US\$	Ranking 2003-05		1000 US\$
1	EUA	16.113	1	México	60.317
2	Malásia	12.357	2	Brasil	28.804
3	México	7.960	3	Malásia	21.311
4	Brasil	4.353	4	EUA	16.329
5	Belize	3.687	5	Belize	15.820

Fonte: FAO/ONU 2007.

3.5 - ALTA PRODUTIVIDADE FAVORECE PRODUÇÃO NACIONAL DE MANGA

O Brasil é o 6º maior produtor de manga do mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) sobre o triênio 2003/05. Está atrás da Índia, China, Tailândia, México e Indonésia. Com exceção da China e do México, os demais países são centros de origem da manga. A Índia é o 1º colocado no *ranking* mundial de produção e foi responsável por 38% do volume total do período de 2003 a 2005. Entretanto, se comparada à produção deste triênio à de 1993/95, constata-se que esse país teve o menor crescimento entre os maiores produtores de manga, de apenas 2,5%.

Em uma década, o Brasil aumentou sua produção em quase 120%, crescimento bem acima da média mundial, que foi de 35%. Esse salto decorre da expansão da área cultivada e da utilização de tecnologia de ponta, como o uso de indução floral, que permitiu um grande avanço na produtividade. Além disso, o País possui boas condições de solo e de clima. Todos esses fatores contribuíram para o aumento da produtividade brasileira em 40% entre 1993/95 e 2003/05.

Nesse período, o México se manteve na 1ª colocação no *ranking* de receita com exportação de manga, mas a receita gerada em 2003/05 foi 2% menor que a de 1993/95. Já a Índia, aumentou mais de seis vezes a receita de seus embarques em 10 anos. Ainda assim, em 2003/05, o país, exportava menos de 3% do total produzido, devido à elevada demanda interna e à inconstância da qualidade da fruta, que muitas vezes não atende à demanda internacional.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

O Brasil está entre os três maiores exportadores mundiais de manga, apesar de embarcar apenas 9,2% do total produzido. Da década passada para esta, a receita com exportações da fruta brasileira aumentou 257% (1993/95 – 2003/05).

Os projetos de irrigação do Vale do São Francisco, voltados para a produção de manga para o mercado externo, contribuíram bastante para esse resultado. Foi muito importante também a introdução da *tommy atkins*, que tem boa produtividade, tempo de vida de prateleira prolongado em relação às demais variedades e boa aparência. Além disso, o aumento das vendas nesta década reflete ainda o grande esforço feito para promover a manga brasileira em outros países, principalmente naqueles de clima temperado e de alta renda durante a década de 1990.

Atualmente, medidas como ampliar a eficiência na comercialização, reduzir o custo de produção, manter o nível de qualidade e produzir novas variedades podem aumentar a competitividade do País no mercado internacional de manga. Uma maior estabilidade na oferta de manga ao longo do ano também permitiria preços mais competitivos.

Tabela 5 - *Ranking* de competitividade de manga.

Maiores produtores					
Ranking 1993-95		1000 t	Ranking 2003-05		1000 t
1	Índia	10.700	1	Índia	10.969
2	China	1.670	2	China	3.609
3	México	1.204	3	Tailândia	1.733
4	Tailândia	1.133	4	México	1.538
5	Paquistão	839	5	Indonésia	1.481
8	Brasil	602	6	Brasil	1.320

Países com maior produtividade - entre os 10 principais produtores					
Ranking 1993-95		t/ha	Ranking 2003-05		t/ha
1	Brasil	11	1	Brasil	15
2	Paquistão	10	2	Paquistão	10
3	México	9	3	México	9
4	Índia	9	4	China	9
5	China	8	5	Índia	7

Principais exportadores em receita					
Ranking 1993-95		1000 US\$	Ranking 2003-05		1000 US\$
1	México	106.294	1	México	104.184
2	Filipinas	33.130	2	Índia	100.374
3	Brasil	19.826	3	Brasil	70.901
4	Índia	14.076	4	Peru	37.545
5	China	10.240	5	Filipinas	27.208

Fonte: FAO/ONU 2007.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



3.6 - MELHORA NA QUALIDADE PODE FAVORECER EXPORTAÇÃO DE MELÃO

Em 2003/05, o Brasil passou para o 20º lugar no *ranking* de produção mundial de melão, após aumentar em 80% seu volume frente à 1993/95, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). Um dos motivos para o maior volume foi o aumento da produtividade das lavouras. Em algumas regiões do País, como no Rio Grande do Norte e no Ceará, o rendimento supera a média do Brasil, ficando próximo ao dos países que mais produzem a fruta. Nessas praças, é utilizado alto nível tecnológico, que inclui o cultivo de híbridos com elevado potencial genético. Os fatores limitantes para o aumento da produção brasileira de melão são condições climáticas desfavoráveis, ataque da mosca-minadora e utilização de sementes pouco adaptadas às condições brasileiras.

Em relação às exportações, entre 1993/95 e 2003/05, a Espanha manteve a liderança do *ranking* de maior receita obtida com a venda de melão. Já o Brasil se destacou nesse período pelo aumento de 171% no valor de exportação, mais que o dobro do crescimento mundial, que foi de 81%. Esse salto garantiu ao País a 3ª colocação entre os cinco maiores exportadores mundiais (em receita).

Quase 98% das exportações nacionais de melão vão para a Europa. Os embarques da fruta brasileira ocorrem especialmente no inverno do Hemisfério Norte, quando a Espanha, por exemplo, não produz a fruta com qualidade e quantidade suficiente para atender o mercado europeu.

Desde 2004, o Brasil também exporta melão para os Estados Unidos. Apesar do incremento dessas vendas nas últimas safras, esse mercado ainda representa menos de 1% das exportações brasileiras. Os obstáculos para o mercado norte-americano são as barreiras fitossanitárias e tarifárias. O país exige que a fruta seja cultivada em área livre de mosca-das-frutas e, para isso, um certificado deve ser emitido pela autoridade fitossanitária do governo norte-americano. Mesmo que o principal pólo produtor brasileiro esteja em área livre, esse processo é muito lento.

O Brasil certamente é um país competitivo no mercado de melão, com lugar cativo entre os maiores exportadores e com produtividade comparável à dos países que mais produzem a fruta. Já conquistou uma importante parcela das importações da Europa e, para garantir seu lugar nos *rankings* mundiais, são necessários basicamente cuidados fitossanitários, que permitam aumento da oferta e produto de boa qualidade.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia RuralTabela 5 - *Ranking* de competitividade de melão.

Majores produtores					
<i>Ranking</i> 1993-95		1000 t	<i>Ranking</i> 2003-05		1000 t
1	China	4.929	1	China	14.402
2	Turquia	1.750	2	Turquia	1.764
3	EUA	1.040	3	EUA	1.226
4	Espanha	863	4	Irã	1.165
5	Índia	630	5	Espanha	1.087
21	Brasil	102	20	Brasil	183

Países com maior produtividade - entre os 10 principais produtores					
<i>Ranking</i> 1993-95		t/ha	<i>Ranking</i> 2003-05		t/ha
1	Índia	20	1	Espanha	28
2	EUA	20	2	EUA	28
3	China	19	3	China	26
4	Espanha	19	4	Turquia	17
5	Turquia	16	5	Irã	16
23	Brasil	8	21	Brasil	13

Principais exportadores em receita					
<i>Ranking</i> 1993-95		1000 US\$	<i>Ranking</i> 2003-05		1000 US\$
1	Espanha	164.092	1	Espanha	271.548
2	EUA	66.133	2	EUA	89.340
3	México	50.242	3	Brasil	71.015
4	França	46.774	4	Costa Rica	70.834
5	Costa Rica	36.345	5	México	58.623
6	Brasil	26.157			

Fonte: FAO/ONU 2007.

3.7 - BRASIL SOBE SEIS POSIÇÕES NO RANKING DE EXPORTAÇÃO DE UVA

O crescimento da demanda doméstica por uva de mesa tornou a China um grande produtor dessa fruta. Mas, como sua oferta é basicamente absorvida pelos consumidores internos, esse país não é considerado um *player* do mercado internacional da fruta. De 1993/95 a 2003/05, a China permaneceu como 1º no ranking mundial de produção de uva, de acordo com dados do Serviço de Agricultura Estrangeira do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (FAS/USDA).

Quanto à produção, o Brasil ocupa o 6º lugar, com um incremento de 79% no período avaliado, segundo a FAS. Os principais motivos para o aumento do volume produzido foram: diversificação de variedades, expansão da infra-estrutura de armazenamento e distribuição, investimentos em tecnologia de produção e em *marketing* do produto.

Em produtividade, o País aumentou seu rendimento por hectare em 28% entre os triênios analisados, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Contudo, ainda possui índices baixos em relação aos dos principais produtores da fruta. A melhora paulatina da produtividade brasileira deve-se basicamente aos resultados do Vale do São Francisco. Nessa região, o clima predominantemente quente e seco durante grande parte do ano, infra-estrutura de irrigação e mão-de-obra disponível favorecem a cultura. Além disso, a produção regional totalmente voltada às “janelas de mercado” impulsiona investimentos em técnicas de manejo da cultura.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Quanto às exportações, os países do Hemisfério Sul que mais têm se destacado são o Chile e a África do Sul. O Chile assumiu a primeira posição no *ranking* de receita obtida com exportação em 2003/05, com aumento de 91% sobre 1993/95, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). A África do Sul, por sua vez, ocupa o 5º lugar no *ranking* de receita com exportação. Além de produzir principalmente uvas sem semente, fatores como o clima e proximidade com os maiores importadores mundiais favorecem o país. Esses dois países têm tido um papel importante para o abastecimento do mercado europeu durante o inverno do Hemisfério Norte e, cada vez mais, durante outras épocas do ano.

Comparando os triênios (1993/95 – 2003/05), o Brasil foi o País onde a receita com exportação mais cresceu (percentualmente), ampliando em quase seis vezes. Com isso, o Brasil passou a ocupar a 10ª posição nesse *ranking* em 2003/05. No entanto, a produção brasileira ainda tem pouca representação no mercado internacional, participando com apenas 2% da receita gerada com as exportações mundiais.

Os desafios para elevar a competitividade da uva brasileira no mercado mundial são: diminuir os custos sem reduzir a produção nem a qualidade da fruta, buscar novos mercados, atender às exigências fitossanitárias e dos selos de certificação, ter maior diversificação do material genético e capacitar mão-de-obra.

Tabela 6 - *Ranking* de competitividade de uva.

Maiores produtores					
Ranking 1993-95		1000 t	Ranking 2003-05		1000 t
1	China	1.812	1	China	5.715
2	Turquia	1.783	2	Turquia	1.883
3	Itália	1.505	3	Itália	1.621
4	Chile	858	4	Chile	1.123
5	EUA	704	5	EUA	790
8	Brasil	328	6	Brasil	587

Países com maior produtividade - entre os 10 principais produtores					
Ranking 1993-95		t/ha	Ranking 2003-05		t/ha
1	Chile	20	1	Chile	27
2	Itália	19	2	EUA	23
3	EUA	18	3	Itália	23
4	Brasil	15	4	Brasil	19
5	China	nd	5	China	15

Principais exportadores em receita					
Ranking 1993-95		1000 US\$	Ranking 2003-05		1000 US\$
1	Itália	459.958	1	Chile	650.344
2	Chile	340.952	2	EUA	600.365
3	EUA	323.774	3	Itália	526.976
4	África do Sul	119.475	4	África do Sul	254.453
5	Espanha	102.892	5	Espanha	141.836
15	Brasil	11.072	9	Brasil	73.324

Fonte: AMS-FAS/USDA, FAO/ONU e IBGE 2007.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fruticultura brasileira vem ganhando destaque no mercado internacional nos últimos dez anos. Devido ao aumento na demanda por alimentos saudáveis, especialmente frescos, e aos avanços tecnológicos na produção e logística de transporte, entre outros, foi possível expandir as transações internacionais da fruta brasileira, elevando em 62% a receita mundial com exportação quando analisado a média dos triênios de 1993/95 e 2003/05, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO-ONU). Em 2007, as vendas externas superaram as estimativas de agentes do setor, atingindo o patamar de US\$ 642 milhões com as vendas externas, graças ao aumento da demanda mundial por frutas aliado ao do aumento da cotação de algumas delas no mercado internacional.

Tal cenário está favorecendo principalmente países do Hemisfério Sul, os quais passaram a abastecer o mercado do Norte no período em que a produção destes se encontra em entressafra. Segundo o USDA, 1/3 do total das importações norte-americanas com frutas – estimada em US\$ 4 bilhões – teve origem no Hemisfério Sul no triênio 2004/06. Entre os países produtores do Sul encontra-se o Brasil, o qual está ganhando evidência a cada ano no segmento exportador de frutas.

Apesar desse ótimo desempenho, o Brasil ainda não alcançou o *ranking* dos 10 maiores exportadores mundiais de frutas. O País deveria alcançar uma receita média anual em torno de US\$ 800 milhões a US\$ 1 bilhão para fazer parte desse grupo.

De um modo geral, a conclusão do estudo é que o Brasil vem se tornando um País competitivo no cenário internacional de exportação de frutas frescas. Isso devido à melhora no padrão de qualidade da fruta brasileira, como a maçã e a uva, por exemplo, primeiras a adquirirem os selos de certificação visando atender as exigências internacionais e, principalmente, pelo aumento na demanda internacional por frutas tropicais, como limão, manga, mamão e melão, que apresentam um ritmo constante de crescimento nas exportações.

Observou-se também no estudo que o futuro é promissor uma vez que o aumento crescente da população, maior acessibilidade e disponibilidade de frutas no mercado mundial e a preocupação com uma vida mais saudável está expandindo cada vez mais a produção e exportação de frutas, principalmente pelas tropicais, que vem conquistando novos mercados consumidores a cada ano. Tal fato pode alavancar ainda mais as exportações brasileiras nos próximos anos, podendo ficar entre os dez maiores exportadores em receita até 2015.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J.M. - *Competitividade e Tendência da Produção de Manga para a Exportação do Nordeste do Brasil*. 110p. Dissertação (Mestrado em Economia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

ARELLANO, J.J.E.; FULLER, S.; MALAGA, J. - *Analysis of forces affecting competitive position of Mexico in supplying U.S. winter melon market*. International food and agribusiness management review, 1(4): 495-507p., 1998.

COSTA, D.L.P. – *Estratégias de gestão da cadeia de suprimentos da manga brasileira destinada ao mercado externo*. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> Acesso em setembro de 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO/ONU). Disponível em: <<http://www.fas.fao.org/>>. Acesso em agosto a outubro de 2007.

PEROSA, J.M.Y.; PIERRE, F.C. - *Técnicas de pós-colheita e expansão da cultura da manga no estado de São Paulo*. Revista. Brasileira de Fruticultura. v.24, n.2. Jaboticabal, 2002.

SERVIÇO DE AGRICULTURA ESTRANGEIRA DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS (AMS/USDA). Disponível em: <http://www.ams.usda.gov/>. Acesso em setembro de 2007.

SERVIÇO DE COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS (FAS/USDA). Disponível em: <http://www.fas.usda.gov/>. Acesso em outubro e setembro de 2007.